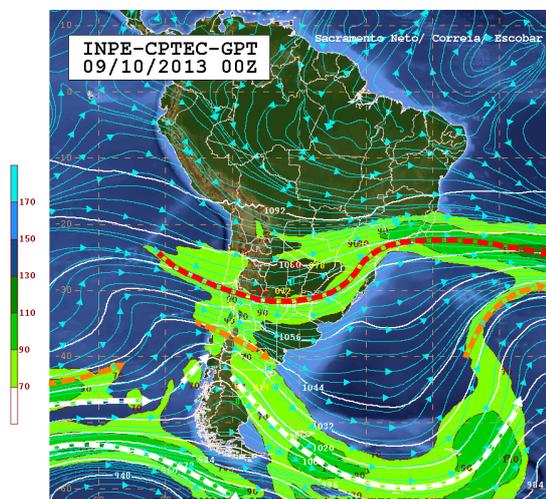




Análise Sinótica

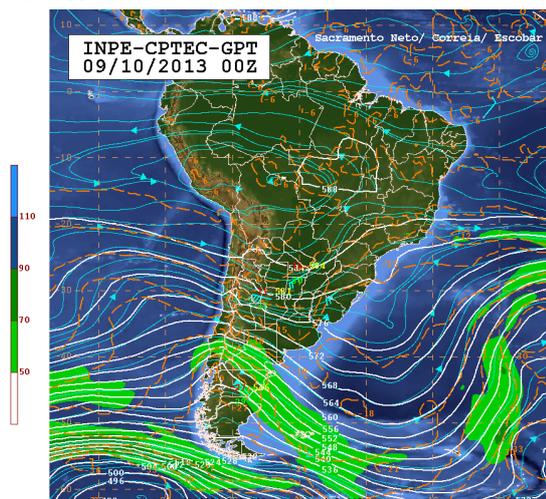
09 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



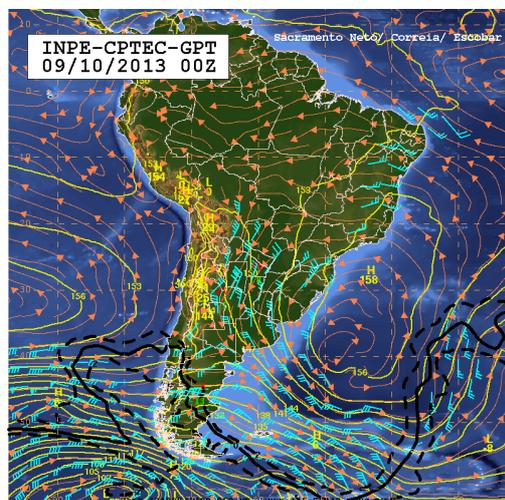
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 09/10 observa-se a atuação do Jato Subtropical atuando entre o Sudeste e o Atlântico, principalmente, e adquirindo curvatura anticiclônica entre o MS e a Província de Buenos Aires. No Atlântico este jato tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) à leste de 32°S/28°W, e circundam um cavado frontal. Um cavado frontal atua na Patagônia Argentina, apresentando tempo significativo entre a Província de Buenos Aires e de La Pampa. A circulação anticiclônica atua com seu eixo nas proximidades do paralelo de 10°S, sendo o centro localizado entre o sudeste do PA e o norte de TO. O ramo sul do Jato Polar (JPS) tem curvatura anticiclônica entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico e tem dois ramos acoplados do JPN. Um amplo cavado frontal atua no Pacífico sudeste e influencia o extremo sul do continente e a Antártica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/10 há um cavado frontal no Atlântico a leste de 32°S/28°W, e outro de onda curta atuante entre SP e o sudoeste de GO. Uma circulação anticiclônica atua com o centro no norte de MT e estende uma crista para sul até o nordeste de Argentina e também um ramo entre SC e o litoral norte do RS, sendo que na retaguarda desta há um cavado de onda curta entre o sul do RS e a Bacia do Rio de La Plata. O centro anticiclônico atua provocando subsidência do ar nos setores sudoeste e sul/sudeste, deixando o tempo com pouca ou sem nebulosidade entre o sul e oeste do MT, Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, Uruguai, grande parte da Região Sul, interior de SP e triângulo mineiro. No sul do Chile e da Patagônia Argentina a influência é de um cavado que está bastante amplificado no Pacífico, e nesta área há ventos fortes de noroeste, além de intensa vorticidade ciclônica nessa área.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/10 há um centro anticiclônico atuando a leste de Mar del Plata na Argentina, o qual estende uma crista para nordeste até o litoral da BA, que configura o anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Essa circulação apresenta ventos fortes entre SC e o sul da BA, que contribuem para advectar ar frio e úmido do mar para o continente, principalmente entre o norte do RJ e o litoral sul da BA. Os ventos de leste adentram para o interior de MG e da BA provocando aumento de umidade e chuva em algumas áreas entre o norte de MG e o oeste e Chapada Diamantina da BA. A circulação ciclônica atua no Atlântico a sul de 23°S e a leste de 25°W associada a presença de um cavado frontal. No Pacífico atua um anticiclone associado a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) localizado em latitudes inferiores a 35°S. Uma ampla circulação ciclônica tem forte gradiente de espessura de geopotencial, associada a uma onda frontal em superfície no Pacífico sudeste. A isoterma de zero grau atua no sul do Chile e da Argentina. O escoamento apresenta-se de norte entre o sul da Bolívia e o leste da Argentina, e contribui para advectar ar quente e úmido de latitudes baixas para esta grande área. A convergência de umidade com a presença de um cavado invertido no AM forma nebulosidade convectiva em algumas áreas do centro, oeste e sul desse Estado, norte de RO e no AC.



Previsão

Nos próximos dois dias (09 e 10/10) uma alta pressão atuará a leste e sudeste da Região Sul e garantirá a presença de umidade entre o litoral de SC e do RJ, provocando nebulosidade. Esse sistema é caracterizado como a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). No dia 11/10 é que este sistema se desloca mais para leste no Atlântico, com isso, há a entrada de um sistema frontal pela Argentina e RS, porém um cavado frontal no dia 09/10 provocará tempestades no leste da Argentina, devido a forte instabilidade encontrada na dianteira, e pela presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual advecta ar úmido e quente de latitudes baixas para o norte e centro da Argentina. No dia 10/10, além do cavado frontal, outro cavado em 500 hPa, de onda curta, contribuirá para chuva forte entre o Paraguai e norte da Argentina. Nesse dia o centro e nordeste da Argentina é que terá chuva com possibilidade de tempestades isoladas, incluindo o oeste e sudoeste do RS. Praticamente, entre os dias 11 e 13/10 a Região Sul do Brasil terá pancadas de chuva localmente forte, com a presença de uma ampla área de convergência de umidade e da passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e do JBN. Também o Paraguai, Bolívia, sul e leste do Peru e do oeste de MT a RR haverá pancadas de chuva localmente forte nesse período.

A configuração do escoamento no Atlântico terá um comportamento do tipo bloqueio, pois no Atlântico haverá a presença de um VC em 500 hPa nas proximidades de 32°S e entre 20°W e 10°W, que deverá bloquear a amplificação da ASAS, ficando a mesma escoando por latitudes médias e altas e com uma crista em direção ao Sudeste do Brasil. Dessa forma, essa crista contribuirá para impedir o avanço de transientes para o Sudeste e Centro-Oeste do Brasil nas próximas 144h (14/10). Por isso, toda concentração da instabilidade estará entre o norte de nordeste da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e grande parte da Região Sul do Brasil. Também como resultado do Pacífico, que terá um cavado no escoamento em 500 hPa em latitudes médias até 120 h (13/10) e entre 144 h e 168 h o fechamento da circulação em um Vórtice Ciclônico (VC). Como o VC no Atlântico se reforçará nos próximos dias o canal de umidade, que atua hoje (09/10) no litoral da BA, avançará para norte entre 48 h e 120 h passando por Salvador hoje (09) e atingindo SE e AL entre os dias 10 e 12. Com a convergência de umidade significativa nessa área haverá condições para chuva, que poderá acarretar em acumulados significativos nesse período. No Sudeste ainda haverá chuva entre MG e o ES até hoje, mas de forma isolada, e depois gradativamente irá atuar uma circulação anticiclônica que deixará a região com pouca nebulosidade.

Os modelos de previsão de tempo ETA15, T299, G3DVAR e GFS concordam satisfatoriamente com a presença da ASAS nos próximos dias e por isso não divergem muito no campo bórico, apenas em algumas áreas de chuva para o litoral da BA onde o ETA15 e o G3DVAR apresentam acumulados maiores do que o T299 e o GFS. A maior diferença é a partir de sexta-feira (11/10) onde o modelo G3DVAR começa a formar uma ciclogênese no Uruguai e deslocar o ciclone para o Atlântico no dia seguinte (12/10) e continuar propagando o sistema para sudeste no Atlântico nos dias seguintes.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

